

No Tempo da Inocência - Literatura de cordel

Por: Pedro Gonzalez

No Tempo da Inocência

Literatura de Cordel

Pedro Gonzalez

Para meu amado pai Eliseo que se mandou pro Além

No tempo da Inocência

A bandinha anuncia
Com seu alegre dobrado
Que a quermesse inicia
Todo o mundo empolgado
Vamos ao Largo da Matriz
Até os desanimados
Passar uma tarde feliz
E voltar vitaminados
Dessa festa popular
Uma semana de alegria
Sons alegres a cantar

Nestes dias, cidadezinha
Sempre quieta e pacata
Se enfeitou para a festinha
Com coloridas barracas
Prendas foram ofertadas
Pelo Comércio local
Quitutes, bolos, cocadas
Das doceiras sem igual
Fazendeiro doou boi
Para fazer o churrasco
Nessa trégua vira herói
Vista grossa ao carrasco!

A senhora do Prefeito
Forneceu as bandeirinhas
O Vigário satisfeito
Esqueceu as ladainhas
Muita renda é o que deseja
Pois será bem aplicada
Na reforma da igreja
A Matriz remodelada
Talvez sobre para o órgão
Trocar piano desafinado
E ajudar o Lar dos órfãos
Com o leilão arrecadado.

A barraca da Cigana
É a mais bem concorrida
Pois ela tem muita fama
E é também muito vivida.
As garotas querem ouvir
Segredos sobre os amores
As velhotas a sorrir
Dos passados dissabores
Os homens velhos e jovens
Têm intenção mais "sacana"
É a luxúria que os movem
Tocar na mão da Cigana!

Os lances para o leilão
Estão dando boa poupança
Tudo custa um dinheirão
Qualquer insignificância
Quem dá mais? Quem dá mais?
Apregoa o leiloeiro
Geralmente quem dá mais
É o Coronel Vergueiro
Quer fazer boa figura
Pra ser eleito vereador
Não quer ter a desventura
De outra vez ser perdedor.

A divertir-se as crianças
Não há dinheiro que chegue
Gulodice enche a pança
Não há ninguém que lhes negue:
É churrasco, é sorvete,
Cocada, refrigerante,
Tudo para o seu deleite
Tem até Roda-Gigante
Na animação contagiante
Até o tempo colabora
Ritmos alegrem o ambiente
Pra terminar não tem hora
A festa beneficente.

As noites são deliciosas
É deliciosa a garapa
Polkas e valsas dançáveis
Nem a vovozinha escapa.
Mas, como diz o ditado:
Tudo que é bom dura pouco
Quermesse agora é passado
Somente um sonho louco
Que passou rapidamente
Cidade volta ao normal
Tudo tão impressionante
Com sua calma habitual

Bandinha só vai tocar
Nas procissões e enterros
Fazendeiro a desfrutar
Companhia dos bezerros
A Primeira Dama retoma
A sua vida assistencial
O Coronel toma a forma
De candidato eleitoral
As velhotas a bordar,
Jovenzinhas a Sonhar
E homens ainda "sacanas"
Suspiram: Ah! Que Cigana!

digite aqui



Prof. Pedro Gonzalez
ptgonzalez@bol.com.br